...ANNA
...MAY
WONG..

1$200
Rs.
Nº 597.

A CENA MUDA

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA SEMANAL DA AMERICA DO SUL

ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (Brasil e as 3 Americas)

UM ANNO... 63$000 6 MEZES... 32$000

REGISTRADA

UM ANNO... 80$000 6 MEZES... 41$000

ESTRANGEIRO

UM ANNO... 75$000 6 MEZES... 38$000

REGISTRADA

UM ANNO... 105$000 6 MEZES... 53$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$500; ATRAZADO 2$000

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e atrahente secção de annuncios, entremeada de gravuras e de texto

RUA MARANGUAPE, 15

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 597 — 25.º DO 12.º ANNO

30 de Agosto de 1932

Cartomancia 4
Novidades na tela — (*Noel Madison* e *Ruth Selwyn*, da *Fox* 5
A moda em Hollywood 6
Myrna Loy, da *Metro* 7
Dois bohemios... Dois passaros cantores! 8
Delirio da velocidade — (*James Hall* e *Dorothy Sebastian*) 10
Tudo contra ella — (*Wynne Gibson, Pat O' Brien* e *Frances Dee*) 11
Os que vivem no écran — (A graciosa e esculptural *Joan Blondell*, da *Warner First National*) 14
Jean Harlow e *Wallace Ford*, da *Metro* 15
A bella *Ruth Chatterton* 16
Slim Summerville, o famoso *soldado seductor*, da *Universal* 18
Kay Francis, a *morena*, da *Warner First National* .. 19
Amantes da tela 20
Flaemmchen 21
Elissa Landi, da *Fox* 22
Salve-se quem puder! — (*Buster Keaton, Jimmy Durante, Polly Moran, Irene Purcell* e *Gilbert Roland*) 23
Os assassinatos da rua Morgue — (*Bela Lugosi, Sidney Fox* e *Leon Waycoff*) 26
A trilha da morte — (*Tim Mc Cay, Doris Hill* e *Carroll Nye*) 29

Os empregados anonymos dos studios cinematographicos

Por ORITA LAGE

Os empregados que trabalham "por traz dos bastidores", escondidos até dos proprios artistas e directores que fazem os films, representam, comtudo, papeis tão importantes na vida dos studios, como os luminares que apparecem na tela.

Não são sómente "heróes anonymos", mas, absolutamente desconhecidos fóra das quatro paredes da sala onde trabalham — geralmente no escuro.

Diante de grandes mesas, nos laboratorios dos studios da *Metro*, por exemplo, sentam-se longas fileiras de pacientes auxiliares. Centimetro por centimetro fazem passar a fita de celluloide atravez dum vidro illuminado, examinando cada "quadrinho" da pellicula que projecta a fascinante Garbo, a bella Joan Crawford, ou a elegante Norma Shearer nas telas dos cinemas do mundo inteiro.

São os "inspectores do film". Seu dever é descobrir qualquer defeito nos milhões de metros de pellicula que passam pelo laboratorio. Cada pollegada é objecto de uma minuciosa inspecção.

Uma dessas moças que trabalha no studio ha dez annos, jamais viu um "astro" ou "estrella em carne e osso!

Os outros departamentos são homens que se installam diante de complicadas machinas por onde corre o film. Estes são os "inspectores". Do negativo, que sahe da "camera", imprimem ou reparam os positivos que são exhibidos. Duas vezes por dia estes empregados sahem da sala escura em que trabalham e vão apanhar sol num pateo que fica por traz dos laboratorios, afim de descansarem os olhos e respirarem ar puro.

Jamais vão em qualquer outro departamento dos studios. Nenhum artista os vê, nem elles tampouco vêem os artistas. Mas os conhecem em termos de "densidade" e podem dizer exactamente quantas fracções duma vela fazem melhor effeito no rosto de John Gilbert, Buster Keaton, Wallace Beery, Marion Davies e outros artistas da brilhante constellação da *Metro*, a que só reconhecem nos *close ups* e nas photographias de longa distancia, ao regularem a luz á proporção que a fita corre no apparelho.

No departamento sonoro, tambem, outros pacientes empregados examinam o carril do som, ou seja a impressão das vozes dos artistas. Fazem-no servindo-se de microscopios para descobrirem qualquer imperfeição. Fazem-no correr por apparelhos de reproducção do som, regulam o volume, e assim obteem guias que servirão para os operadores nos theatros em que serão exhibidos os films. Muitos destes empregados são formados em Academias.

Nos salões de projecção são exhibidos films o dia inteiro — *rushes* ou primeiras provas para os directores e *cortadores;* pellículas terminadas para as exhibições de venda ou para serem examinadas pelos productores. Tambem são exhibidas pelliculas de outros studios para que directores e escriptores as vejam.

Mas ninguem conhece os homens que manejam os apparelhos de projecção... esses operadores encerrados em cabines com pequenas janellas de vidro por onde passam os raios luminosos que pintam os dramas na tela.

A musica embelleza a producção. E' um importante factor numa pellicula como *Mata Hari*. Mas ninguem conhece George Schneider. Num edificio cheio de prateleiras que contêm milhares de peças musicaes e milhares de discos de gramophone, dirige como bibliothecario musical. O Dr. William Axt, compositor de partituras, apparece de vez em quando, pedindo isto ou aquillo — alguma partitura famosa ou alguma canção desconhecida. O bibliothecario musical tira-a dos archivos com todas as informações possiveis. Mas ninguem jamais o vê, excepto o Dr. William Axt, chefe do departamento de musica, e o pagador dos studios que lhe entrega seu cheque semanal. Schneider já foi um festejado compositor. Actualmente trabalha na obscuridade, apezar de ser um dos funccionarios importantes na producção de films.

Os *cortadores* são os revisores da tela. Trabalhando em pequenas cabines que são como escriptorios, reunem as scenas da pellicula, cortando uma sequencia aqui, intercalando um *close up* alli e tornando a reunir as scenas quando julgam necessario dar mais coherencia á historia. Mas poucos artistas conhecem pessoalmente os *cortadores*. Os directores os conhecem... pois trabalham com elles. Mas a maior parte do pessoal do studio não sabe qual é a differença entre um *cortador* e um operador dos salões de projecção, um desenhista de titulos, um technico do laboratorio e um bibliothecario... todos igualmente anonymos entre o bulicio e agitação dum grande studio... apezar de todos desempenharem cargos importantes.

Sómente algumas pessoas sabem que os magnificos espectaculos militares, como *Hell Divers*, são editados por uma linda jovem, Blanche Sewell, *mignon* e de aspecto decididamente anti-militar, que é a *cortadora* mais perita de pelliculas militares nos studios da *Metro*. Foi ella quem editou *Hell Divers*, *Tell it to the Marines* e muitos outros.

Poucas pessoas conhecem Hugh Wyn, homem de cara lugubre, mas um mestre em editar as comedias de Keaton; o mesmo se dá com Frank Sullivan, que tem apparencia de boxeador, mas é perito em editar scenas romanticas e delicadas ou dramas sophismados como os em que se sobresahe Norma Shearer.

Ha um homem nos studios que afia serras o dia todo, para conservar em perfeito estado as ferramentas dos duzentos carpinteiros. Este é mais conhecido que qualquer cortador ou empregado de laboratorio... porque os artistas quando passam por elle, frequentemente param para olhar curiosamente o funccionamento de sua machina de afiar. Os jardineiros e porteiros conhecem o mundo inteiro e todos os conhecem.

Ha um homem que trabalha o dia inteiro fechado num quarto dos studios, fabricando flôres artificiaes para os scenarios. Seu nome é Steven Mc Donald. Inventou centenas de estylos de flôres; rosas lavaveis de borracha ou cravos de seda. Faz flôres de toda qualidade de materiaes, de papel e até de vidro. Suas flôres apparecem em todos os films. Muitas vezes as flôres que Garbo ou Joan Crawford trazem em um hombro são productos de suas peritas mãos. Como o resto dos empregados anonymos, Steven nunca vê as estrellas que usam suas flôres nem estas jamais o vêem.

O unico homem que vê todo mundo nos studios e que é visto por todos é o Caixa quando chega o dia de pagamento. E isso é uma mera rotina para elle.

AGRIPAN

Novo preparado do Laboratorio Nutrotherapico Dr. Raul Leite & Cia., de acção surprehendente como preventivo, abortivo e curativo da gripe e suas complicações.

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 1.394 — ECILRAC (*Rio*) — Vejo uma correspondencia interrompida por uma mulher de olhos verdes e cabellos castanhos.

Tenha confiança em mim, que ha de vencer um embaraço, que, apezar de grande, poucas consequencias graves trará. Um homem de idade lhe proporcionará um contentamento. Vejo tambem que tem sorte em fazer negocios ou qualquer entendimento em dias pares.

N. 1.395 — DALY (*Rio*) — No seu mappa noto uma mulher de côr parda, intrigante, de commum accordo com um homem de estatura mediana, procurando lhe prejudicar em todas as suas bôas occasiões na vida.

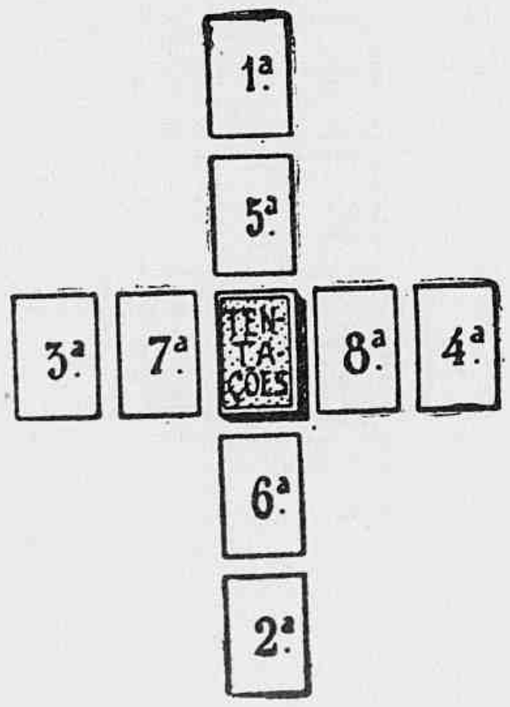
Haverá brevemente ausencia de uma pessôa de sua amizade, mas que não tarda em voltar.

Receberá bôas noticias por carta, vinda por mar.

N. 1.396 — RENÉE (*S. Paulo*) — Vejo alguns embaraços em sua vida causados por má orientação. Vejo tambem prejuizo de pequenos bens.

Não se apoquente com uma noticia má que vae receber, pois virá logo o desmentido da mesma. Haverá um noivado fóra de casa feito com interesse de posição social. Haverá uma curta viagem motivada por uma doença passageira.

N. 1.397 — FAITH (*S. Paulo*) — Vejo que um homem da lei vae lhe salvar de sérios embaraços. Uma promessa que lhe foi feita ha muito tempo vae ser cumprida em breve. Noto um sério aborrecimento causado por um desvio de correspondencia. Vejo tambem um bom acontecimento que se deve realizar em uma sexta-feira.



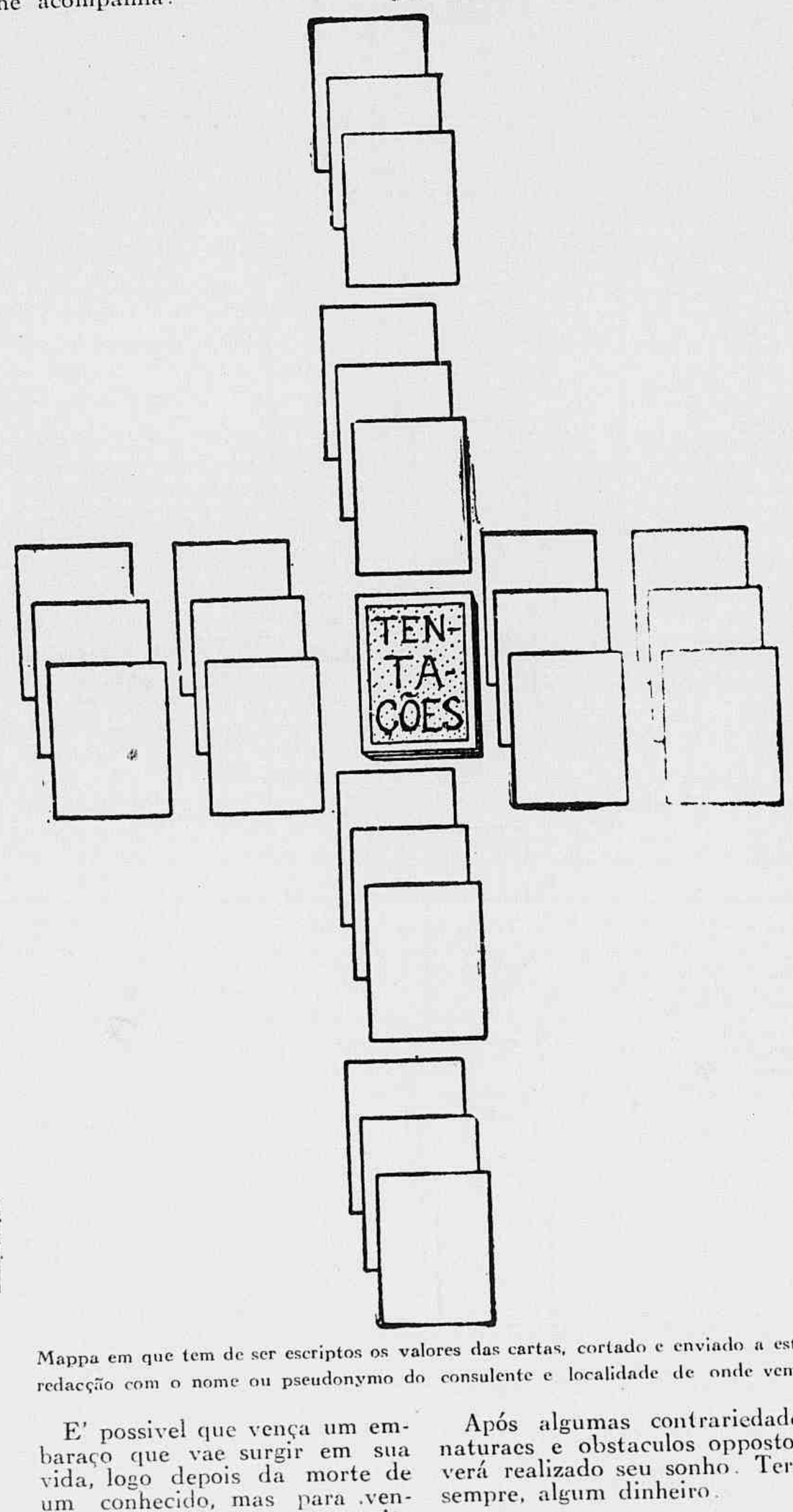
Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

N. 1.398 — JEANNETTE (*Jacarehy*) — Breve se ausentará uma pessôa amiga. Fará futuramente uma pequena viagem em companhia de um homem moreno e de forte compleição.

Vejo um pequeno desastre causado por uma falta de attenção. Vejo tambem algum dinheiro de entrada. Receberá uma carta por caminhos complicados.

N. 1.399 — MYRIAN (*S. Paulo*) — Não duvide nunca dos poderes sobrenaturaes.

Um rapaz ha muito tempo lhe olha com bons olhos; procure conhecel-o bem. Deve desconfiar de uma mulher de voz fina que lhe acompanha.



Mappa em que tem de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

E' possivel que vença um embaraço que vae surgir em sua vida, logo depois da morte de um conhecido, mas para vencel-o, necessario se torna muita perspicacia e astucia.

N. 1.400 — SONIA (*São Paulo*) — Já notou em uma mulher branca que lhe quer muito bem? Approxime-se della e verá o quanto melhora sua vida. Deve modificar seu temperamento e desconfiar mais um pouco das pessoas que se dizem ser amigas, sem em verdade serem.

Vejo uma mudança de posição social inesperada.

Quando fizer qualquer negocio deve escolher dias impares.

N. 1.401 — SEMPRE-VIVA (*Ita*) — Não desanime nunca em sua vida, pois vejo que será bem feliz para o futuro. Seja mais astuta e desconfiada para se livrar de uma encrenca travada por tres mulheres magras.

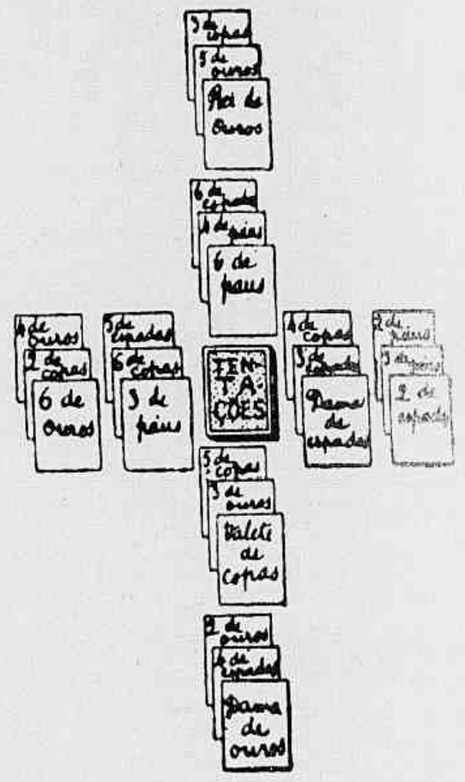
Após algumas contrariedades naturaes e obstaculos oppostos, verá realizado seu sonho. Terá, sempre, algum dinheiro.

N. 1.402 — MISS ZENO (?) — Vejo em seu mappa, bem ao seu lado, um homem alto e magro que é muito fingido; não deve pois acreditar em cousa alguma dita por elle.

Uma moça de sua estima adoecerá sem muita gravidade, depois terá de se ausentar. Mora nas proximidades de sua casa um rapaz que muito lhe aprecia.

N. 1.403 — ALMA SONHADORA (*Bello Horizonte*) — Um jovem de bôa posição e algum dinheiro lhe fará promessas que não poderá cumprir por emquanto.

Um homem idoso e que muito a estima, lhe vae proteger contra dois rapazes difamadores. Vejo sua correspondencia interrompida por uma mulher de côr parda.



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

N. 1.404 — MISS DYLAH (*Pelotas*) — Com cinco sentidos um joven lhe fará promessas que não serão cumpridas.

Vejo um recebimento de pequenos dinheiros.

Receberá uma carta vinda pelo ar, por sobre o mar.

Em horas de comidas e bebidas pensará muito em um joven que lhe presa bastante.

Deve procurar fazer suas amizades em dias impares.

N. 1.405 — MISS MONNA (*Pelotas*) — Pelas cartas do seu mappa vejo uma mulher com máus pensamentos. Vejo tambem um rapaz alto e louro com a idéa de lhe fazer promessas de amor. Noto algum prejuizo de pequenos dinheiros. Receberá noticias bôas, por intermedio de um homem de côr vindo por mar.

N. 1.406 — LELITA (*Porto Alegre*) — Vejo uma correspondencia interrompida, causando serios aborrecimentos. O seu mappa deixa vêr, pela disposição das cartas, um desastre lamentavel, victimando gravemente uma pessôa de sua estima e no seu futuro felicidade ameaçadoura. Vencerá algumas occasiões das occasionadas por um difamador.

A SCENA MUDA

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno..... 50$000
½ " ..... 26$000

REGISTRADO

Um anno..... 67$000
½ " ..... 34$000
Numero avulso.. 1$200
Numero atrazado 1$500

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

SOCIEDADE ANONYNA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO. REVISTA

CONRRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR - GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 30 DE AGOSTO DE 1932 || N. 597—25.º DO 12.º ANNO

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno..... 55$000
½ " ..... 28$000

REGISTRADO

Um anno..... 87$000
½ " ..... 44$000

NOVIDADES NA TELA

Eu quero ser estrella

Claudette Colbert e Clive Brook vão apparecer em um mesmo film. Ambos são artistas perfeitos, com excellentes interpretações nos films da *Paramount* destes ultimos annos e, no emtanto, é a primeira vez que trabalham juntos num film.

O assumpto d'esta producção é o do antigo film silencioso: — *O Cesar do Cinema*. A sua versão fallada ia chamar-se *Merton of the Talkies*, mas, estando já terminada, rebaptizaram-na: *Make me a Star!* que traduzido para o portuguez dá *Faze de mim uma estrella...*

Mlle. Colbert e Mr. Brook terminaram ha dias um novo film *The Man of Yesterday*, no qual tambem apparece esse comico interessante: Stuart Erwin.

No elenco de *Make me a Star* veremos mais, alem dos protagonistas, Joan Blondell, Zasu Pitts e Ben Turpin.

A Russia está na ordem do dia

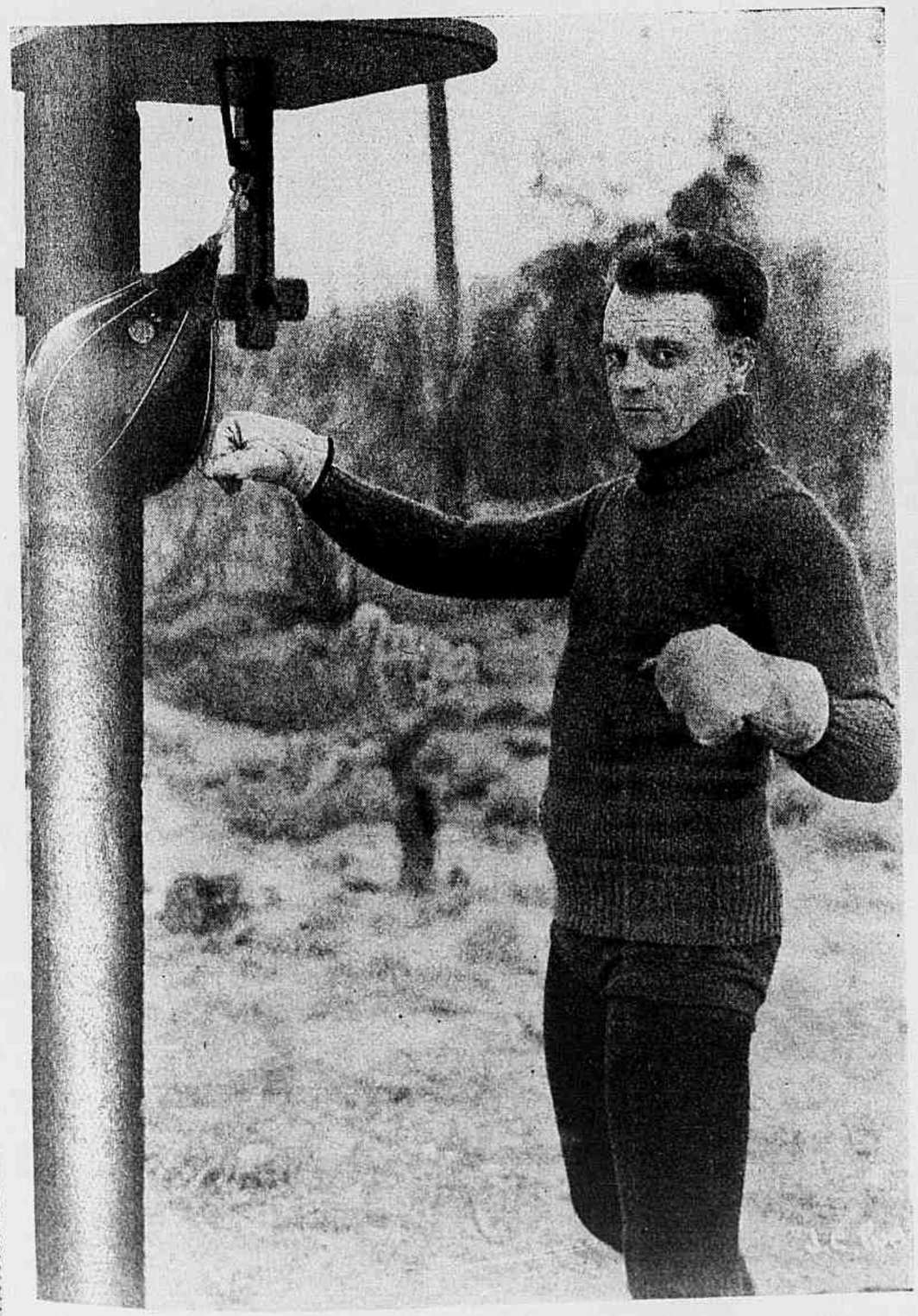
Passou ha pouco pelas telas da Broadway aquelle film de George Bancroft *The World and the Flesh*, que se chamou em portuguez *O Tigre do Mar Negro*, cujo assumpto se baseia em certas passagens da revolução russa. Já agora se annuncia outra producção: — *Forgotten Commendments*, relativa tambem ao mundo chaotico e revolucionado que é o imperio moscovita.

Esses *Mandamentos Esquecidos* têm o privilegio, entre outros aspectos de interesse, de ser o film de estreia, na America, da esplendida actriz Sarri Maritza, a nova sensação d'esta temporada. Miss Maritza trabalha ao lado de Irving Pichel e Gene Raymond, dois nomes já bastante conhecidos entre os *habitués* dos nossos cinemas.

Forgotten Commendments é producção de Louis Gasnier e William W. Schorr. O assumpto foi extrahido de uma novella escripta por Agnes Brand Leahy e James B. Fagan. Embora fallado, este film inclue episodios da antiga producção *Os Dez Mandamentos*, feita para a *Paramount* por Cecil B. de Mille.

Alem dos personagens citados, o seu elenco inclue os nomes de Margueritte Churchill, Kent Taylor, John Peter Richmond, William Shawhan, Allen Fox, Frankie Adams, Joseph Sauers, Boris Bullock e Sidney Miller.

Noel Madison e **Ruth Selvyn**, em *The of Vivienne Ware*, para a "Fox".

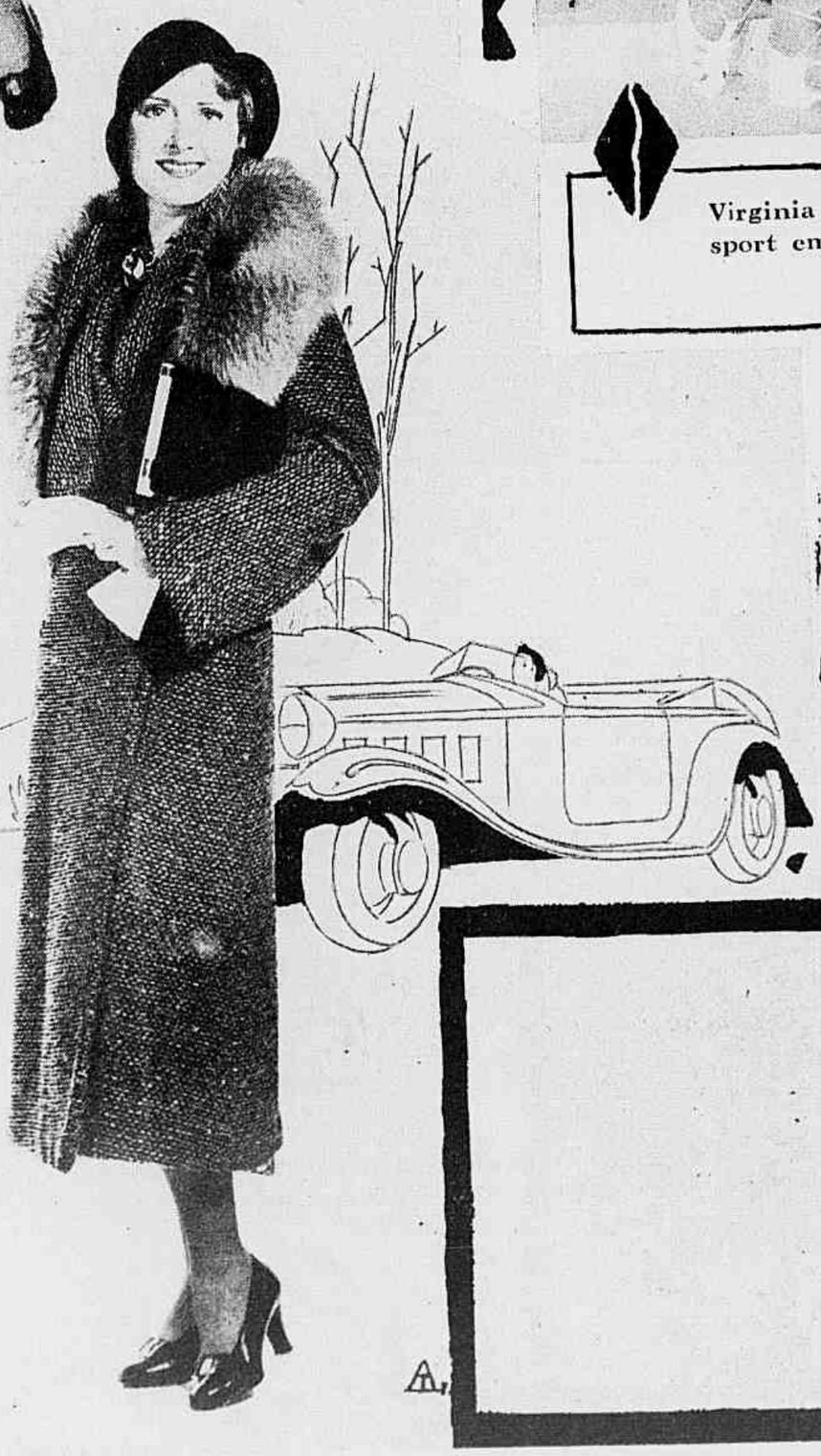


James (Delirante) **Cagney** treinando para seu papel em *Winner take all*, da "Warner First National".

Este numero consta de 36 paginas.

Helen Barcley, com vestido de crepe estampado, casaquinho de kasha de seda, feltro preto e sapatos de verniz.

Virginia Bruce, com lindo costume sport em flanella branca e botões azues.



Helen Barcley, com bonito casaco de casimira, mangas de punhos largos, renard *argentée* e sapatos de verniz.

(Metro Stars).

Myrna Loy, da *Metro*. (Não é chineza! Finge, apenas.

DOIS BOHEMIOS DOIS PASSAROS CANTORES!

MARGARET SCHILLING e PAUL GREGORY!

Dois bohemios... Dois passaros cantores! Cheios de mocidade, de alegria de vida... por nada d'este mundo trocariam aquella vida esplendida que levavam! O dia todo na faina agradavel de colher os fructos maduros as maçãs rubras e magnificas, entre canticos, ba lados e amores...

Inspiravam-se lendo no fundo dos olhos amor que os unia! E já noite, na morna e per fumada brisa da California, ainda conversava á distancia em canções alegres e mocas com elles proprios!

Dois bohemios! Dois passaros cantores!

Elle, filho de millionario, preferia aquell vida nomade entre pomares, hoje aqui e amanhã para onde o levasse a caravana de agricultore

que se encarregavam, na Primavera dourada, da colheita abundantissima!

Ella, alma ingenua, filha de agricultores, nascera no pomar e no pomar ia. Seus olhos não conheciam outro horizonte senão o que era formado pelos ondulados campos verdes!

Dois bohemios! Dois passaros cantores, vivendo um romance de mocidade e belleza, cantando as mais deliciosas canções escriptas, por Sigmund Romberg e Oscar Hammerstein II, dois magicos inspirados que escreveram as partituras de *Noites Viennenses!*

Um romance da mocidade, embalado pelo hymno magico de canções de amor!

Margaret Schilling e Paul Gregory! Dois bohemios! Dois passaros cantores!

Sigmund Romberg e Oscar Hammerstein II!

Os mestres da melodia e do romance!

✦

NANCY CARROLL, depois que viu cancellado seu contracto com a *Paramount*, pintou os cabellos da côr da gemma de ovo e arranjou um bom contracto... com a *Warner-First National*. Ella será a companheira de Douglas Fairbanks Junior em *Union Depot*, film que terá ainda o concurso da elegante Lilyan Tashman.

Delirio da velocidade

Film da *Columbia Pictures*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jim Nelson — JAMES HALL
Rose — DOROTHY SEBASTIAN
Tom — *Walter Merrill*
O Dr. Nelson — *Rober Homans*
Durkin — *Albert Smith*
Rogers — *Ethan Allen*
Slats — *Eddie Boland*
Pudge — *George Meadows*

Jimmie Nelson, por causa da vida incorrigivel de bohemia que alegremente levava, foi um bello dia desherdado por seu pai, o presidente da Estrada de Ferro CG. & F.

Tem, portanto, agora, que cavar a vida por sua conta.

Como é um rapaz de brio, procura um emprego debaixo de um outro nome e consegue collocar-se na mesma companhia de estradas de ferro de que é dono seu proprio pai.

Alli trabalhando, apaixona-se

(Continúa na pag. 34)

Seu pai comprehendia bem o estado de seu coração.

Jim vivia em farras formidaveis, sempre cercado por mulheres perigosas.

Tudo contra ella

Film da *Paramount*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Clara Deane — WYNNE GIBSON
Frank Deane — PAT O'BRIEN
Insp. Garrison — *Dudley Digges*
Nancy — FRANCES DEE
Richard Ware — *George Barbier*
Norman, seu filho — *Russell Gleason*
Moisés Herzman — *Lee Kohlmar*
Nancy (com 4 annos) — *Cora Sue Collins*
William Ware — *Florence Britton*

Entre as empregadas da casa de modas de Moisés Herzman, distinguia-se a desenhista Clara Deane.

O dono da casa tinha-lhe grande amizade porque, criada por assim dizer sob as suas vistas, pois para alli entrara ainda menina, fizera-se Clara sua melhor desenhista e a mais cuidadosa pelos interesses da firma.

Como toda a mulher, Clara tornou-se linda ao chegar á edade de se casar.

Muito bonita, bem amaneirada, cuidadosa, poderia ter escolhido um noivo digno della: mas, apressando-se, não trepidou em acceitar a côrte que lhe era feita por Frank, um rapaz de bôa apparencia, mas sabe Deus de que costumes...

No ultimo dia de trabalho de Clara na loja do Sr. Herzman, offereceram-lhe as amigas, ins-

A infeliz viera despedir-se de sua filhinha, que não queria deixal-a

Como modesta empregada de uma casa de modas, Clara pode admirar a belleza de sua filha

piradas pelo patrão, um rico enxoval de noiva por ellas preparado e d'esse offerecimento se encarregou o proprio dono do estabelecimento.

Todas as empregadas se reuniram em torno de Clara e seu noivo, e o Sr. Herzman fez o discurso de offerecimento, que arrancou lagrimas a todos os presentes, começando pelo orador...

Quando porem o casamento ia se celebrar na egreja, entrou alli um agente de policia e deu ordem de prisão ao noivo.

Clara ficou attonita.

O homem da policia explicou então tratar-se de certa importancia desaparecida do cofre da companhia de seguros onde Frank trabalhava.

A noiva pediu-lhe que deixasse terminar a cerimonia para, em seguida, ir á companhia restituir o dinheiro, embora não acredite na culpabilidade de seu noivo.

E, de facto, com suas economias pagou o dinheiro de cujo furto era Frank accusado.

O casal Deane começou a viver, passando por algumas difficuldades, mas foi seguindo regularmente seu destino.

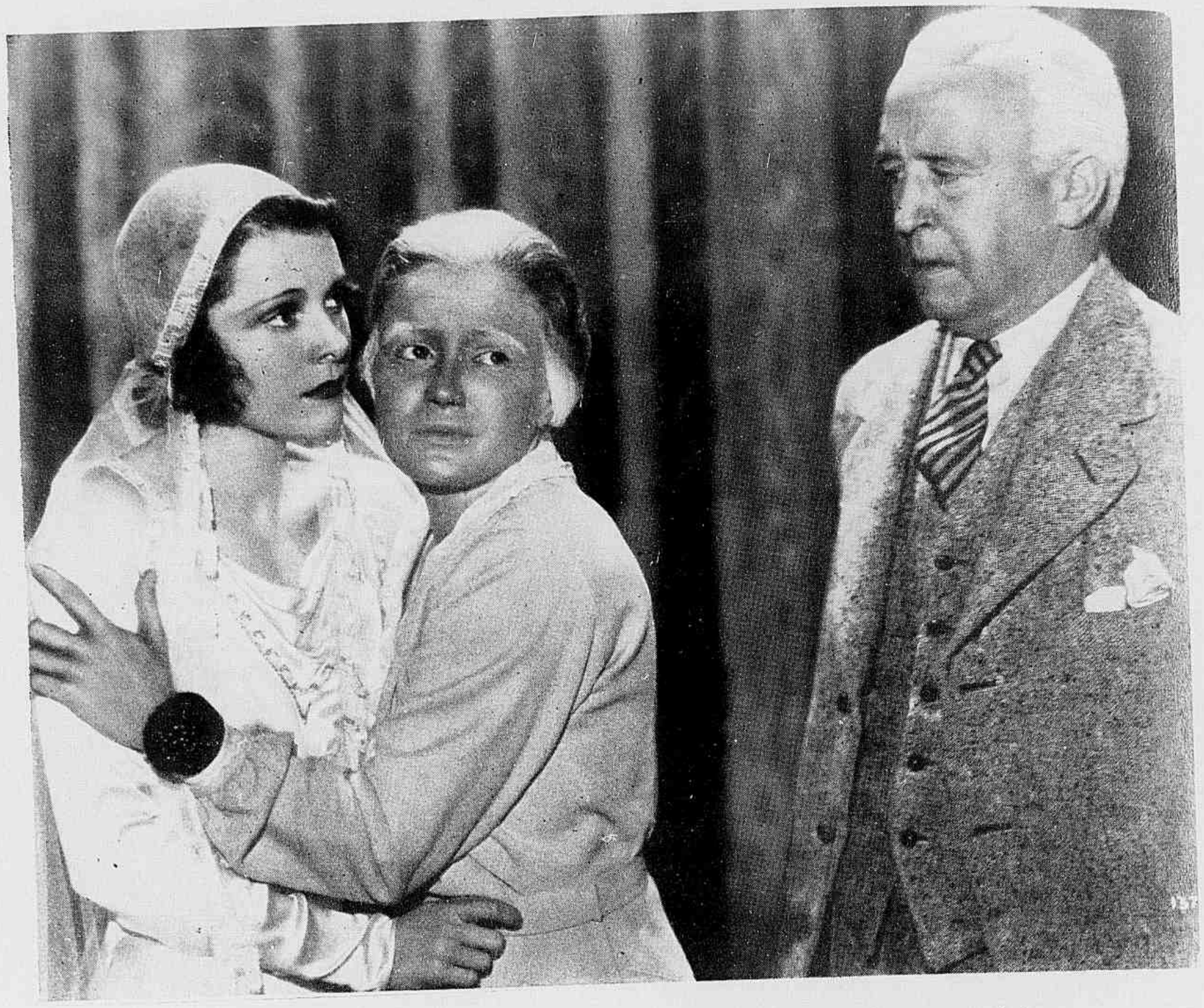
Nancy, a linda filhinha de Frank e Clara, tem agora quatro annos.

Devido á falta de emprego de seu marido, Clara vira-se na necessidade de voltar a seu logar na Casa Herzman e com seus ganhos alli mantem a familia.

Frank, viciado no jogo como sempre, destroe por um lado o que sua bôa esposa reune por outro.

Um dia, ao voltar Clara do trabalho, encontra em casa, brincando com a sua filhinha, o mesmo Inspector policial Garrison, que lhe perguntou por seu marido.

— Tinha-o deixado aqui, cuidando da menina, respondeu-lhe a pobre mulher. Que teria feito Grant? — insiste ella alarmada pela visita de Garrison.



— Desculpe-me... Ella me lembra uma filhinha que perdi e que teria hoje essa idade.

O policial explica que seu marido fez um roubo e ou a policia ou os proprios ladrões seus rivaes acabavam por matal-o.

Com pena da menina, porem, Garrison, trahindo seu dever, aconselha Clara que leve seu marido para fóra da cidade, o que ella trata logo de fazer.

A scena que nos apparece agora é profundamente tocante.

Clara fôra condemnada agora a trinta annos de prisão, pois, em sua companhia, nessa viagem para fóra da cidade, o marido praticára um novo roubo e quasi matara um policial, sendo ambos sentenciados como cumplices um do outro.

Clara vai despedir-se de sua filhinha que as autoridades tinham posto num orphanato.

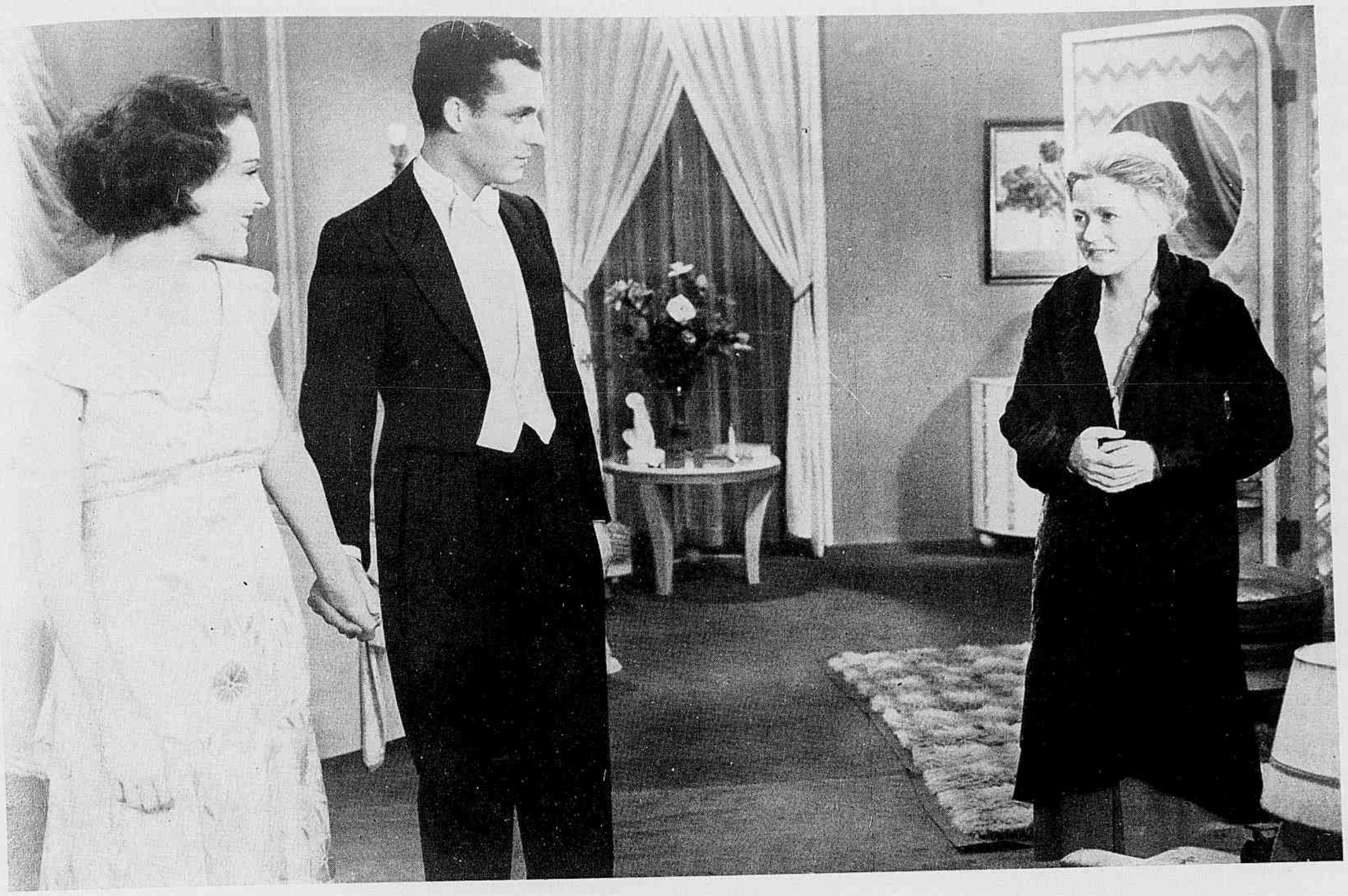
A pequenina, ao ver sua mãi afastar-se, levada por um guarda, rompe em choro:

— Mamãi eu quero ir com você... Não me deixe aqui, mamãi!

Numa sala da chefatura de policia, passado algum tempo

Os noivos tiveram então um momento de indizivel susto.

Apiedado ante seu terror, o policial tranquillizou-a.



Que emoção sentiu ao se vêr diante de sua filha e o noivo que tanto a amava!...

Clara defronta-se com o inspector Garrison, que exige della que assigne um papel para a adopção de Nancy por uma certa familia, cujo nome o inspector diz não poder revelar. Clara protesta que não: não entregará a sua (Continúa na pagina 33).

A infeliz innocente foi levada ao jury como complice de seu marido.

OS QUE VIVEM NO E'CRAN

JOAN BLONDELL

DENTRO e fóra do cinema o seu nome é Joan Blondell.

A fascinante artista da *Warner-First National* nasceu na Cidade de New York em 1909. Seus paes foram grandes artistas de theatro ambulante, tendo Miss Blondell, como primeiro berço, a mala dos vestuarios da sua mãi. Com quatro mezes de idade apenas, foi ella carregada ao palco para apparecer como filha de Peggy Astaire, na peça "The Greast love". Trabalhou no palco até a idade de 20 annos e correu quasi todo o mundo. Já esteve na China, Australia, Allemanha e percorreu todo o continente norte-americano umas cincoenta vezes, representando peças de vaudeville. Em New York ella foi "vendeuse" por espaço de tempo que ninguem seria capaz de ficar — quinze minutos! Agora Miss Blondell é uma das artistas de cinema que mais prometem. Durante o tempo que representava nas peças de vaudeville, recebeu educação nas melhores escolas de New York. Apezar de ter pouca edade a sua vida era agitadissima. Attendia aos studios e ao trabalho. Muitas vezes tinha de deixar o collegio da localidade em que se encontrava e embarcar para um paiz distante. Quando em New York, frequentou o "College of industrial arts" onde era a "capitain" de um "team" de nadadoras.

Historias mentirosas sahem dos departamentos de publicidade de Hollywood a respeito dos artistas de cinema. Algumas são verdadeiros elogios que os exaltam, outras, porem, são tão crueis que chegam a ser infamantes. Por isso é que muita gente custa a crer que Joan Blondell seja descendente do alegre musico David Blondell, que foi considerado um dos melhores trovadores do seu tempo. Mas não fallemos de seu pai. Nos palcos de New York soube ser magnifica na peça "The trial of Mary Dugan", do que resultou obter o mais importante papel da peça "Maggie the Magnificent". Não ficou entretanto só nisso e confiaram-lhe um outro desempenho tão importante quanto os dois primeiros "Penny Arcade", no qual o já muito querido James Cagney — que por signal tambem se encontra no cinema e com a *Warner First National* — teve o primeiro papel masculino. Essa peça theatral impressionou tanto que a *Warner-Bros* resolveu transplantal-a para o cinema. E foi assim que Miss Blondell entrou para o "écran". Foi offerecido a ella e a James Cagney um contracto para mais films alem de "Penny Arcady".

A graciosa e esculptural Joan Blondell, da "Warner First National"

No primeiro anno em Hollywood trabalhou em 14 films e agora não mais quer voltar ao palco. Pelo menos tem dado a perceber a sua preferencia pelo cinema, porque mais de uma vez declarou que o cinema tem suas seducções... principalmente quanto aos ordenados.

— "Bem sei que o dinheiro não é tudo, porem, ganhando bastante, posso reservar algum para quando eu pretender viajar fazel-o sem parcimonia."

Em resposta ao que faria se deixasse o cinema e o palco, disse:

— Costaria de ser secretaria particular de Al Capone! — e sorriu maliciosamente. Sua presente ambição, porem, é ser uma artista do genero Ruth Chatterton e Helen Hayes.

São seus favoritos, no cinema: Ruth Chatterton, John Barrymore, George Arliss, Richard Barthelmess, James Cagney e George Brent; sendo os do palco: Helen Hayes e Leslie Howard. Como dramaturgo, George Kelly, autor de "Maggie the magnificent" — a peça que ella ambiciona representar no cinema — é, segundo sua opinião, a primeira no genero! George Gershwin é o seu compositor predilecto.

E' interessante vel-a ao piano, tal o modo de tocar; parece-se com a maioria das pessôas que escrevem a machina: usa somente dois dedos; um de cada mão. Isso... não parece provar a sua vocação para a musica.

Dizem que a superstição é prova evidente de ignorancia. Mas não se sabe se isso é verdade quando vemos tantas pessôas cultas, sabias mesmo, supersticiosas. Assim não é de admirar que Joan Blondell, com uma educação primorosa, tenha scisma com a terça-feira.

E' o dia em que ella não gosta de começar um film.

Bem differente de muitas artistas que não se importam com os seus "fans", a meiga Joan lê e responde, sempre que tem tempo, aos seus.

(Continúa na pag. 51)

Jean Harlow e Wallace Ford, da *Metro*.

A BELLA RUTH CHATTERTON

Rainha da elegancia, imperatriz do gesto...

RUTH CHATTERTON. — Uma flôr rarissima entre outras rosas maravilhosas! A adoravel aristocratica da tela, a mulher mais chic e *raffiné* que o céu cobre! Grande attracção theatral, uma estrella de brilho differente e mais intenso ao fim de trez annos de cinematographia... para onde já ingressára como... *estrella!*

O caso — embora difficil — tem sua explicação. Ruth sempre foi *estrella* nos palcos e no studio. Nunca, porem, tivera opportunidade de viver como o faz em *the rich are always with us*, um papel imaginado especialmente para o seu espirito e a sua graça! *Carolina Van Dykes!* Nascera aureolada com o titulo da creança mais rica dos Estados Unidos!

Agora uma flôr dos salões era apontada como a mulher mais chic, mais espirituosa e adoravel! Seu matrimonio fôra festejado pelo mundo mais *raffiné* e agora era um exemplo de perfeição. Por Greg, elle lutava sempre! Até mesmo depois do divorcio solicitado por elle para casar-se com outra! Carolina é tão educada, tão superior á rival, estima tanto o marido, que trata immediatamente de instruir sua substituta sobre os pequeninos detalhes do conforto e da felicidade do ex-marido! Assim, ao menos, o homem que a deixou continuaria a viver feliz! Mas não! Sem ella! Sem a sua educação, os seus conselhos, a sua presença, emfim, e o mundo de encantos que proporcionava, a felicidade morreria! Carolina Van Dykes era insubstituivel! E insubstituivel nesse papel é, sem duvida, Ruth Chatterton, rainha da elegancia, imperatriz do gesto... uma estrella que com seu primeiro film para a *Warner First National* foi re glorificada!

O telegrapho annuncia-nos o provavel divorcio de Ruth e de seu marido, o sympathico Ralph Forbes, um jovem artista que conhecemos muito. Estamos certos de que não haverá escandalo

nem más palavras, nem represalias... Ambos pertencem ao limitado circulo de aristocratas da tela...

Será um divorcio egual ao que assistimos em *Erros do Coração*.

✦

Quem dansou por Greta Garbo?

Vocês se recordam d'aquelle inicio de *Mata Hari*, em que "vemos" Greta Garbo dansando um bailado bizarro, "exquisito" mesmo, ante a estatua de Siva pacatissimo? Que tal? Gostaram? Pois quem dansou... não foi a divina sueca e sim June Knight, que serviu de *doble* da imperatriz da *Metro*.

✦

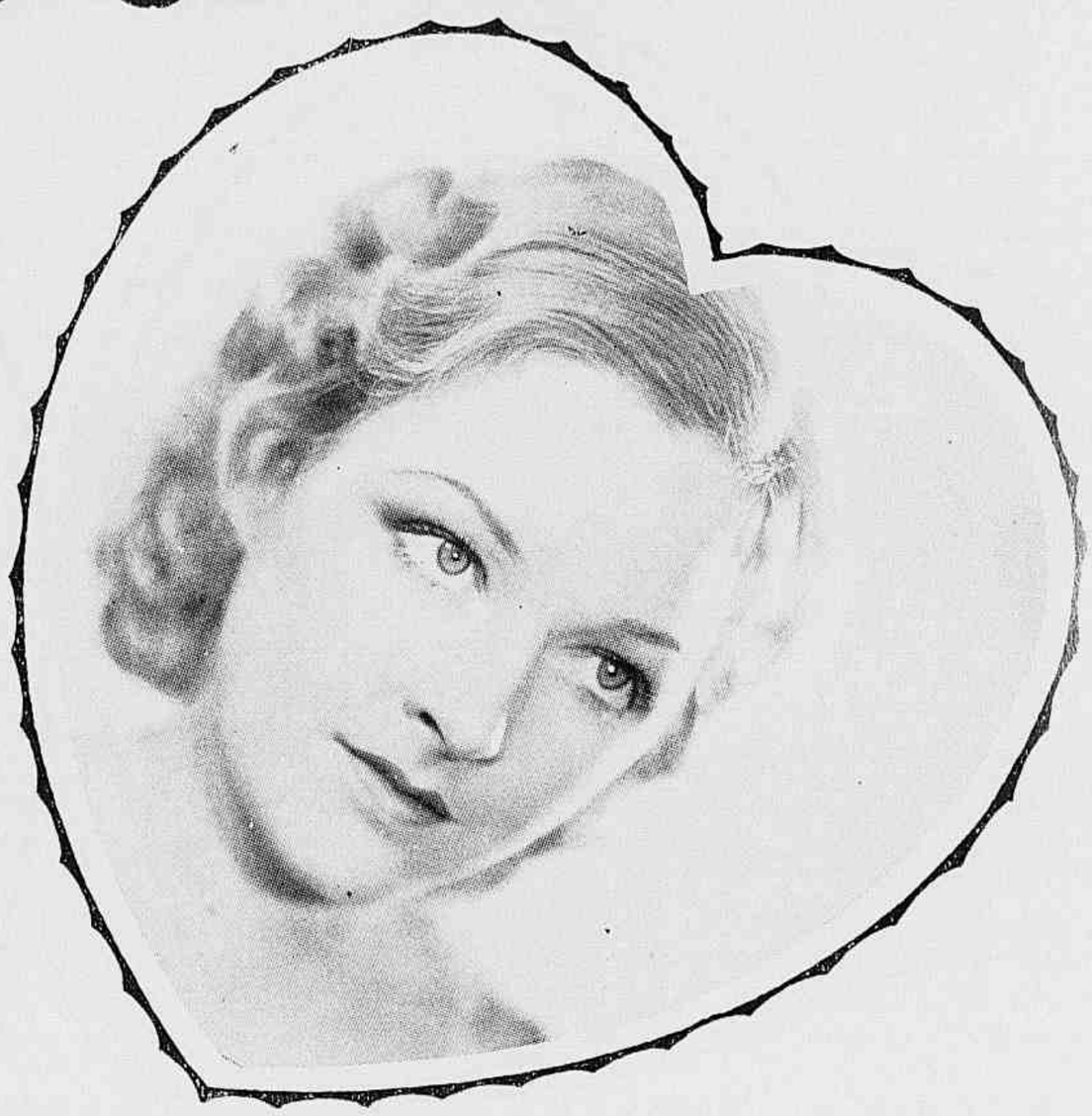
CAUSOU forte impressão no meio cinematographico a maneira como commemoraram seu primeiro anniversario de casamento John Weissmuller e Bebbe Arnst. Foram jantar, a sós, em um gabinete particular do Coanut Grove, como dous enamorados!

Que Hollywood não estrague o athleta e excellente esposo!

Slim Summerville, o famoso "soldado seductor" da *Universal.*

Kay Francis, a "morena" da *Warner First National.*

Amantes da tela



MONTE BLUE foi vendedor da praça, foi soldado, foi mineiro, foi machinista e, foi agente de automoveis. Começou sua carreira de studio como secretario de D. W. Griffith, que acabou dando-lhe o papel de Danton em *Orphans of the Storm*. Nasceu e educou-se em Indianopolis. E' alto, sempre bem disposto, tem um treno de exercicios sempre mantido em forma que lhe dá grande chance no jogo de golf, tennis e box. E' o typo do camarada para os momentos de aperturas, mas não empresta dinheiro a juros...

ELEANOR é sempre a enamorada das platéas. Quando apparece, não conquista apenas o coração do galã do film, mas principalmente o do publico. Monte Blue sabe sorrir para as pequenas com quem trabalha e reconhece que a melhor maneira de amar é sorrir, sorrir sempre, como o faz nesta gravura, mesmo sem a "campanha da bôa vontade..."

Em *The Flood*, Eleanor e Monte Blue apaixonam-se. O resultado foi justamente .. *The flood*, que, em portuguez, dá *A Enxurrada*...

ELEANOR BOARDMAN foi educada em Philadelphia. Antes de entrar para o cinema posava para annuncios de productos de belleza e attrahiu immensamente a attenção para os seus encantos physicos com a divulgação de retratos editados em "magazins" de modas. E' grande tennista, habil jogadora de golf e toca piano admiravelmente. Appareceu na cinematographia em 1923 e até hoje filmou vinte e uma pelliculas. Sua voz e o "charme" de sua figurinha poetica favorecem-lhe successo em qualquer romance cinematographico.

FLAEMMCHEN

ESPECIAL PARA "A SCENA MUDA"

Preysing (*Wallace Beery*) a Industria; Flaemmchen (*Joan Crawford*), a Arte de Seduzir...

Flaemmchen e Von Gaigern (*Joan Crawford* e *John Barrymore* em "Grand Hôtel").

Sou a estenographa que o senhor solicitou. Chamo-me Flaemmchen!

Foram essas as primeiras palavras de Flaemmchen, ao abeirar-se do balcão redondo do *Grand Hôtel*. E cinco minutos apoz ter fallado ao chefe do balcão e de ter sido apresentada a quem requeria os seus serviços de estenographa, o magnata da industria textil, Preysing — *Flaemmchen* era o maior peccado de carne dos salões do grande hotel de Berlim — uma reproducção de todos os immensos hoteis do mundo, palco onde se movem e onde vivem todas as suas paixões, todos nós os artistas do theatro chamado Mundo... Flaemmchen é a estenographa ambiciosa, vaidosa, *coquette*, que sabe o seu valor de mulher bonita e cuja unica ambição é fazer dos homens seus apaixonados, seus titeres... Flaemmchen é a allucinação maior dos olhos de Preysing, o homem que até então — até ella entrar no *Grand Hôtel* sobraçando o caderno das notas tachigraphicas, só cuidára de algarismos, de golpes financeiros e de *managers* de grandes fabricas... Flaemmchen é, tambem, no *Grand Hôtel*, a visão da mocidade e da felicidade perdida para os olhos de Kringelein, o decrepito guarda-livros que está gozando suas férias em Berlim, e que só tem, segundo os seus medicos, cinco semanas de vida, cinco semanas para gastar cincoenta mil marcos... Flaemmchen é, tambem, no *Grand Hôtel*, o *flirt* do *débonnaire* barão Von Gaigern, que lhe aprecia o modo atrevido de expor suas ideias audaciosas sobre o homem, a mulher, a vida e o matrimonio... Propositadamente, Flaemmchen não tocou no amor, porque no seu entender o amor é um mytho e o mais que se pode saber a seu respeito é que as folhinhas o apresentam no corpo de um meninote rechonchudo, conduzindo a tiracollo um feixe de sétas... Mas Flaemmchen é, depois dessas victorias, aos olhos e aos pensamentos dos homens do *Grand Hôtel*, a causa de uma tragedia, o motivo dos ciumes que cegam um homem — o mesmo até então invencivel, inabalavel Preysing... Flaemmchen conhece, então, a primeira tristeza de sua vida. Mas Flaemmchen nasceu para o prazer, para a verdadeira vida e vae deixar o *Grand Hôtel*, não mais como estenographa, como quando para lá entrára, mas como o consolo da vida vasia, ôca, desanimada, de Kringelein... Flaemmchen vae para Paris com o decrepito cuja vida parece ir muito além das cinco semanas e cujo dinheiro ainda não acabára, tanto que em Paris elles pensam ir tambem para um *Grand Hôtel*, porque em todas as cidades ha um *Grand Hôtel* — porque o *Grand Hôtel* é o symbolo das cadeias onde explodem as paixões de todos os homens... Flaemmchené a mocidade que vibra na Felicidade feita de mentira, isto é, na unica Felicidade que é possivel... *Flaemmchen é* o papel que Joan Crawford viveu mais contente, porque muita cousa dos episodios da vida ephemera de Flaemmchen ha na vida de Joan Crawford, que os *fans* não conhecem...

Gary Grant, a nova descoberta cinematographica d'estes ultimos tempos, tem um pequeno, porem brilhante papel em *Tu és a unica*, film "chic" da *Paramount*.

Elissa Landi, da *Fox*.

SAL[illegible]-SE QUEM PUDER!

Fil[illegible] da *Metro-Goldwyn-Mayer*, com [illegible] seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Elme[illegible] — BUSTER KEATON
Mac[illegible]acken — JIMMY DURANTE
Albi[illegible] — POLLY MORAN
Patr[illegible] — IRENE PURCELL
Tony [illegible]agorce — GILBERT RO-

[illegible]
Nim[illegible]strades — MONA MARIS
O p[illegible]ro — HENRY ARMETTA
Pau[illegible]-Maire — PAUL PORCASI
O c[illegible]ffeur — JEAN DEL VAL
O g[illegible]ral Bouschay — AUGUST
T[illegible]AIRE

⚜

Não fosse a encantadora miss Patricia necessitar de um arranjo no encanamento de seu luxuoso banheiro e o nosso heróe Elmer Tuttle não teria conhecido o escandaloso e pandego Mac Cracken, nem teria conhecido tambem a encantadora miss Patricia.

As condições em que Elmer fez notar sua presença na casa de Patricia foram as mais interessantes possiveis e de tal modo interessantes que elle brigou logo com a creada a espevitada Albine.

Mac Cracken fez tambem das suas e para completar tudo, miss Patricia, que acabava de receber a visita de Tony Lagorce, seu *amant du coeur*, tambem se viu em máus lençoes, porque sem ninguem saber explicar como, Elmer, que acabára de concertar o encanamento do banheiro, surgiu nos aposentos de Patricia... em trajes menores!

E' que Elmer — e isto foi verificado depois — estava a terminar o seu serviço, quando o estabanado Mac Cracken abriu a torneira e, como resultado, nosso heroe ficou molhado dos pés á cabeça.

Sem outra roupa alli, elle se muniu com uma toalha e foi assim que envredou pelos aposentos de Patricia, que nunca o vira antes e cujo amante, ciumentissimo, exigiu immediatamente satisfações sobre a apparição daquelle homem.

Resultado: esbofetearam-se e

Elmer parecia estar ao mesmo tempo em toda a parte.

Um medico improvisado e desageitado.

Era preciso dar a Tony a impressão de que se amavam loucamente.

Não sabendo como explicar a presença de Elmer alli, naquelle traje; ou melhor naquella ausencia de trajes, miss Patricia tomou uma resolução heroica... Desmaiou.

A fatigante espera na manicura.

quando Elmer deu por conta de si, estava com o compromisso de comparecer no dia seguinte ao Bois de Boulogne (porque estamos em Paris) para liquidar num duello, a divida de honra para com o mui nobre, guapo e valentão Tony Lagorce.

Escusado é dizer que Elmer nunca se vira em taes apuros e jamais matára sequer uma mosca, por falta de coragem.

Enfrentar Tony era, portanto, para elle, a cousa menos provavel deste mundo.

A seu lado entretanto elle tem o prestimoso Mac Cracken que lhe dá excellentes instrucções.

Mas assim mesmo o encontro não se realisa, porque Elmer faz tudo, menos enfrentar o inimigo.

Chega Patricia e, afflicta, impede o duello, porque agora ella sente que ama Tony Lagorce.

Aliaz, com o valentão Tony as cousas eram assim:

Nina Estrades, sua outra amante, era como Patricia.

Apoz as brigas mais sérias, etc. — é que ellas appareciam e

Uma scena para impressionar o menos ciumento.

Um gesto que dava bem ideia de um rasgo de paixão.

juravam o maior amor deste mundo.

Mas passado esse momento, brigaram de novo e, então, Patricia contractou Elmer para que elle se fingisse seu amante, pois era isso justamente o que Tony Lagorce suspeitava.

E nascem dahi as maiores aventuras e as maiores complicações na vida de nosso heroe.

(Continúa na pag. 30)

Quando Elmer resolvia "bancar" o valente ninguem podia com sua vida.

Os assassinatos da rua Morgue

Novella de *Edgard Poe*, cinematographada pela METRO com a seguinte.

DISTRIBUIÇÃO

Dr. Mirakle — BELA LUGOSI
Camille L'Espanaye — SIDNEY FOX
Pierre Dupin — LEON WAYCOFF
Paul — *Bert Roach*
Prefeito de policia — *Brandon Hurst*
Janos — *Noble Johnson*
O guarda do necroterio — *D'Arcy Corrigan*
Mme L'Espanaye — *Betty Ross Clarke*.

Decorriam em Paris, naquelle anno de 1840, as alegrias de uma grande exposição.

Era o local onde a mocidade academica, os rapazes e as "pequenas" se divertiam.

Attractivos de toda ordem chamavam a attenção popular: animaes selvagens, bailarinas orientaes, lutadores e uma serie de apresentações de cousas exoticas.

D'entre tudo, porem, se destacava o Dr. Mirakle, que apresentava em sua barraca um oran-

A pobre moça foi minuciosamente interrogada.

gotango como grande curiosidade.

O Dr. Mirakle fazia crueis experiencias scientificas, innoculando em suas victimas sangue do macaco e varias mulheres já haviam morrido em consequencia de suas experiencias, tendo sido seus cadaveres atirados por elle ao rio Sena.

Mirakle procurava, segundo sua maneira de pensar, uma mulher de "sangue puro" com a qual conseguisse fazer vingar praticamente as suas theorias, que divulgava para espanto e incredulidade de todos que o chamavam de louco.

Sentia-se, porem, excepcionalmente attrahido por Camille L'Espanaye, filha da Sra. L'Espanaye, linda jovem, de que será a creatura

Salva, afinal, das garras do monstro.

O aspecto do Dr. Mirakle inspirava indizivel terror á linda Camille.

qual poderia conseguir exito positivo em seus intuitos scientificos.

Camille tinha pavor do Dr. Mirakle por seu aspecto, que fascinava e paralysava, em virtude de seu olhar penetrante e seu ar mysterioso.

Pierre Dupin, seu namorado, ou melhor já noivo, estudante de medicina, residia em companhia de Paul, um rotundo e gaiato companheiro.

Nessa epocha, a policia andava allucinada com o constante encontro de cadaveres de mulheres e Pierre, curioso e observador, conseguiu, um dia, penetrar no necroterio, afim de examinar essas mysteriosas mortas.

Notou então manchas exquisitas nos braços d'aquellas victimas, que todo mundo acreditava suicidas.

Retirou sangue dos cadaveres e levou para analysal-o em seu humilde quarto.

Paul aborrecia-se com isso, invectivando o companheiro, que naquella miseria, gastava todo seu parco rendimento em pesquizas, quando seria melhor approveitar seu dinheiro para ter uma vida melhor e mais despreoccupada.

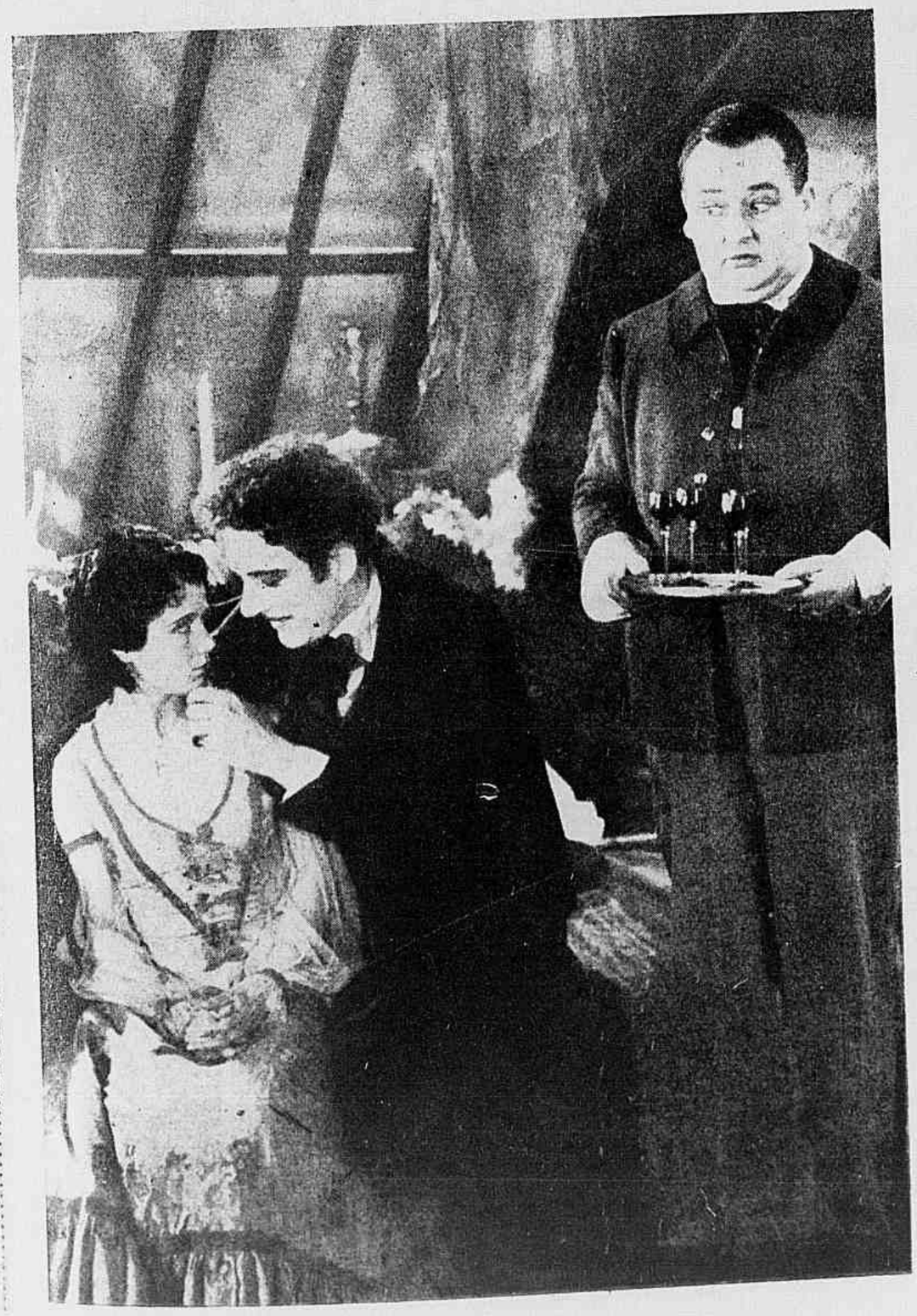
Pierre, depois de longas noites de estudo e observação, conseguiu descobrir globulos vermelhos de sangue de macaco no sangue d'aquellas pobres creaturas sequestradas pelo Dr. Mirakle e d'elle infelizes victimas.

Entretanto o Dr. Mirakle

O miseravel sujeitava suas victimas a experiencias torturantes.

dia a dia se convencia mais de que Camille era o typo ideal para um resultado positivo de seus estudos e, depois de procurar captival-a com gentilezas que ella repellia, tentou certa noite conduzil-a a seu laboratorio, não o conseguindo, pois Camille, cheia de pavor, fechou-lhe a porta.

Morava a jovem em companhia



Paul, o rotundo e grotesco collega de Pierre, assistia inquieto áquella scena.

Havia na exposição varios attractivos para a população.

de sua mãi, a Sra. L'Espanaye, no segundo pavimento de um grande predio.

O Dr. Mirakle resolveu então lançar mão de seu orangotango que já conhecia a moça desde a exposição, e revelára por ella uma predilecção especial, facto observavel commumente nos animaes e que chamou a attenção do Dr. Mirakle, que vira nisso um bom indicio para o provavel resultado da experiencia, que pretendia fazer.

Lançou-o em busca da jovem.

O macaco, galgando a saccada penetrou no quarto da moça, que despertou e deu um grito de angustia.

Nesse interim, Pierre que presumira a provavel desgraça de sua noiva, sahiu em direcção a sua casa, quando juntamente com populares ouviu o grito agudo da moça, que desmaiára então.

O orangotango tomou-a nos braços e fugiu pelo telhado.

O povo na rua, presenciando essa scena terrivel, acompanhava com emoção e panico aquelle quadro, que representava a provavel morte de Camille, conhecida e estimada em todo o bairro.

E o orangotango fugia, correndo sobre os edificios, como um spectro terrivel.

Já era tarde da noite e a luz baça da lua era a unica illuminação da cidade.

A silhueta medonha do monstro, com aquella creatura nos braços, trazia a turba-multa com o espirito suspenso de emoção.

Pierre resolveu então tomar uma attitude decisiva e começou a perseguição.

Pierre quer salvar Camille e a correria sobre os telhados de Paris se inicia sob os gritos da multidão, medrosa de uma desgraça.

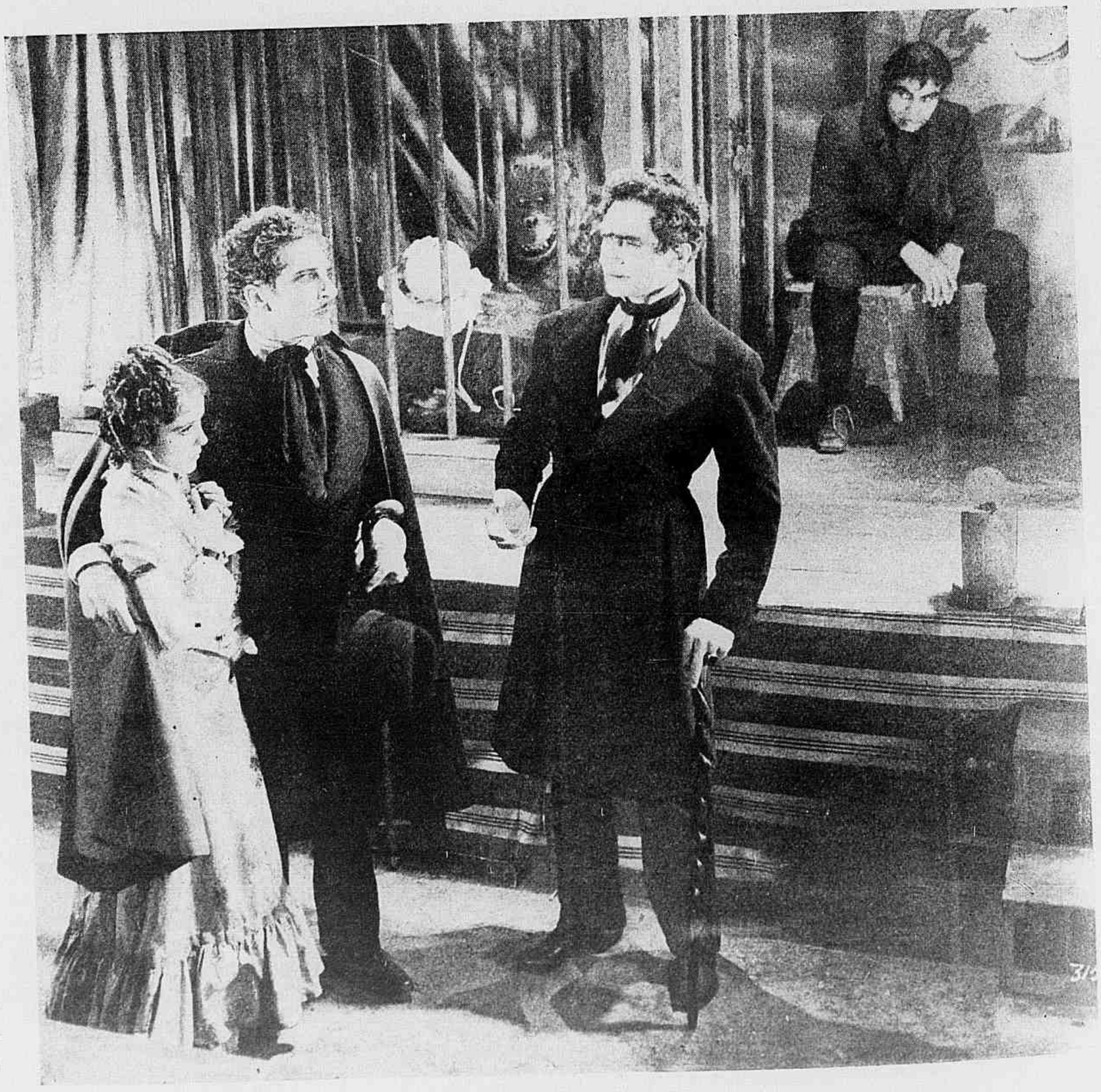
O orangotango, cada vez mais perturbado, apertava Camille em seus braços formidaveis e fugia espavorido.

Eis quando Pierre consegue approximar-se e com um tiro certeiro derruba-o.

Um grito unisono do povo se ouve; um grito, ao mesmo tempo de enthusiasmo e de pavor.

O macaco com seu corpo negro e pesado rola e cahe no rio com estrondo, mas Camille deslisa

(Continúa na pag. 31)



O Dr. Mirakle já mais de uma vez despertára suspeitas desse visitante da exposição.

A TRILHA DA MORTE

Film da *Columbia*, tendo como protagonistas TIM MC. COY, DORIS HILL, CARROLL NYE, *Polly Ann Young* e *All Ferguson*.

Quando Tim Allen descobriu que seu irmão mais moço — Terry — fôra cobardemente atacado pelas costas, por um bandoleiro, jurou vingar-se.

Ainda chega a tempo á cabeceira de Terry, para que este lhe declarasse o nome do seu assassino, que era George Beck, nome desconhecido para Tim.

Passa, porem, a procural-o, pois não quer protelar por muito tempo sua vingança. Mas será uma vingança de homem corajoso.

Elle jura a si proprio enfrentar o assassino de seu mallogrado irmão, dando-lhe tempo para que se defenda; não o eliminará pelas costas, repetindo seu gesto traiçoeiro.

Antes de iniciar sua tarefa, vai visitar miss Helen, uma destimida cavalleira, que, nessa mesma tarde, encontrou na estrada, quando se avisinhava da povoação e a quem teve de livrar de um bando, que procurava assaltal-a.

Desde esse momento se haviam feito bons amigos e é Helen quem o reconforta com palavras affectuosas, pelo golpe traiçoeiro que acaba de receber.

Convida-o, ainda, a visitar seu pai, que se sentirá feliz em cumprimentar o salvador de sua filha.

Mas quando os dous homens se enfrentam e são feitas as apresentações, Tim soffre uma dolorosa decepção.

O miseravel Carnell tinha tambem pretenções sobre Helen.

O pai de Helen é precisamente o homem que elle procura, George Beck, autor do crime que jurou vingar...

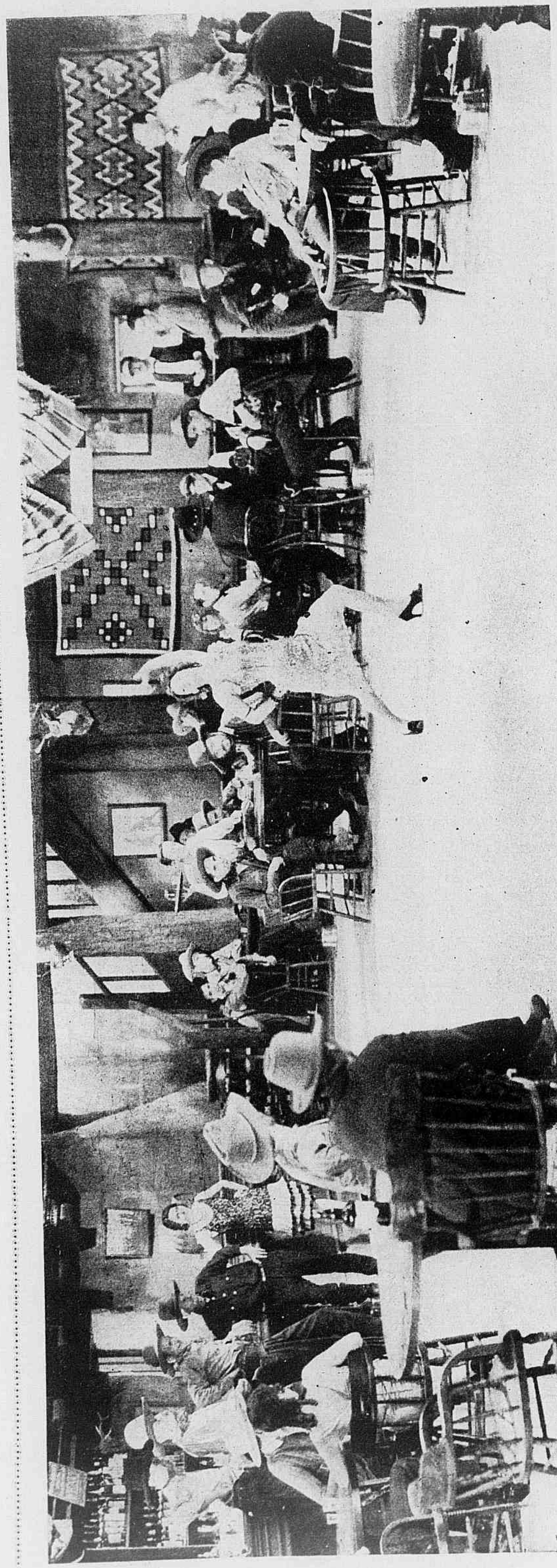
Sabedor que Tim é um habil *croupier*, Beck, que possúe um "casino", convida-o a preencher uma vaga que alli se fez na vespera.

Tim acceita a proposta, disposto a pôr em pratica sua vingança.

Mas antes de eliminar o cobarde autor da morte de seu irmão, ha de provocar-lhe a bancarrota, a fallencia, o descredito...

E' bem verdade que no intimo elle lamenta ter de proceder desse

Tim não podia permittir que assim interpellassem a dona do seu coração.



Uma hora de diversão no Casino do velho Beck.

modo, não por condescendencia para com George Beck, mas porque elle é o pai de Helen, por quem já está enamorado.

Mas apezar dessa affeição, colloca acima de tudo a memoria de Terry e desde essa noite o "casino" passa a apresentar um prejuizo sempre crescente, pois propositadamente, Tim facilita a todos os parceiros, que ganhem no jogo.

E assim vai desfalcando a fortuna do velho Beck.

Chega afinal o dia em que este não pode mais satisfazer os compromissos da "banca", por estar irremediavelmente perdido.

E' quando Tim exulta e lhe disse ter agido de animo pensado, jogando-lhe em rosto seus propositos.

Mas eis que então vem a saber o erro em que incorreu.

Terry, morto pelas costas, enganou-se; seu assassino não foi George Beck e sim Goldeye Carnell, um velho adversario do pai de Helen e seu concorrente com outro "casino".

Carnell havia-se approximado de Tim e era justamente em collaboração com elle que o rapaz, illudido, vinha prejudicando o bom velho.

Tim não perde tempo para desfazer a injustiça que praticou.

Promette a Helen e seu pai devolver-lhes todo o dinheiro roubado, que está sendo naquella tarde dividido entre Carnell e seus parceiros.

Monta seu cavallo e ruma para o casebre onde a quadrilha, sem esperal-o para lhe entregar sua parte, apressa a divisão do dinheiro. Mas lá chegando, ainda é tempo de exigir a devolução de toda a quantia.

E' claro que Carnell e os seus oppõem-se a tão disparatada medida.

Trava-se a luta, Carnell consegue escapar-se, sendo perseguido por Tim numa corrida intensa pelas estradas e atalhos, mas Tim consegue derrubar o adversario, podendo ahi enfrental-o e dizer-lhe todas as verdades que ha tanto ambicionava desabafar.

Fora realmente Carnell o assassino de Terry.

Lutam corpo a corpo, e o sol causticante daquella tarde de verão assiste a um dos embates mais violentos que jamais, naquelle reducto, se registrara.

Tim domina Carnell atirando-o por um despenhadeiro onde o miseravel perde a vida.

Ainda exhausto e mal refeito, o bravo "cow-boy" vai montar de novo seu animal, já de posse do dinheiro, quando se approximam Helen, seu pai e alguns camaradas.

Dizem-lhe que o resto da quadrilha foi aprisionada.

Tendo cumprido sua missão de vingança, Tim pode, agora, retratar-se da injustiça que praticou para com George Beck, a quem devolve suas economias; mas, como recompensa, o velho da-lhe sua filha em casamento...

Salve-se quem puder

(Continuação da pag. 25)

Por quantos máus pedaços passou o pobre coitado, ás voltas com a cabeça ôca que era Patricia.

Justamente quando elle achava que ella se resolveria a representar o papel de sua amante, ella se atirava aos braços de Tony!

Mas as cousas se complicam seriamente; certo dia, quando Mac Cracken, lançando mão de seus recursos de complicador de situações, faz Patricia saber que Tony tinha Nina como amante e que, ao contrario do que elle lhe dissera, não era casado.

E acrecenta mais uma verdade:

Nina soffria do mesmo engano de Patricia.

Por seu lado, Nina tambem sabe do que occorre quanto a Patricia e ambas marcam um encontro com o seductor na casa da "amante" de Elmer.

Tony entra, suave, maneiroso, macio; mas Nina, cuja maior volupia era quebrar louça na cabeça de alguem, não tarda a ajustar contas com elle. E Patricia, por seu lado, tambem se vinga.

O pobre coitado, quasi aos pedaços, é posto para fóra... para logo apoz receber beijos e abraços de Nina, que, na forma do costume, jurava o maior amor, como Patricia, apoz as maiores pancadarias.

Nesse momento Patricia comprehende que gosta de Elmer, não o deixa ir embora e Mac Cracken e a creada Albine, em vista disso, resolvem tambem tratar da vida...

Os assassinatos da rua Morgue

(Continuação da pag. 28)

tam[illegible]n pelo telhado e vai se pre[illegible]tando para o abysmo.

P[illegible]re, porem, num gesto rapido e h[illegible]co, a detem.

E[illegible]ra salva Camille e sabe-se ent[illegible]gue o Dr. Mirakle morrera ant[illegible]estrangulado pelo macaco.

A [illegible]olicia, que antes prendera Pie[illegible] como um dos cumplices pro[illegible]ceis da morte de Mme. L'E[illegible]naye, concluiu afinal que o j[illegible]m estudante tinha razão; o or[illegible]gotango, ao entrar no quarto de [illegible]mille, com os gritos e o esp[illegible]to de ambas irritára-se e estr[illegible]gulára Mme. L'Espanaye ant[illegible] de tomar Camille nos braços.

Foi reconstituida a scena, morto o orangotango, libertado Paris do Dr. Mirakle e feita a felicidade de Pierre e Camille.

Joan Blondell

(Continuação da pag. 14)

Em antithese com a maioria das suas collegas, prefere viver em Hollywood.

Gosto de morar aqui, porque não me estafo em correr para não chegar atrazada ao "studio".

O luxuoso "Ambassador", o logar em que se reunem as grandes celebridades da tela, não a fascina; poucas são as vezes que Miss Blondell põe seus trajes de gala para se fazer cortejada. Sua aversão a aristocracia é notavel; é sempre vista com pessôas honradas, certamente, mas sem posição elevada.

Conhece quasi todas as lojas de New York. — "Já entrei em quasi todas ellas, mas poucos vestidos comprei, porque prefiro os pyjamas. Só não os uso, quando a scena exige vestido". Mesmo para descançar no "studio", as calças são suas companheiras inseparaveis.

Podemos, por suas photographias, observar a sua perfeição physica. No entanto Joan a nenhum regimen obedece para conservar a "linha". O unico que parece contribuir para manter a harmonia das suas linhas é o exercicio de pular corda, que é feito sem essa intenção.

As moças que apreciam e desejam ter o corpo perfeito devem tomar nota do que faz Joan Blon-

Seu noivo era Pierre Dupin, um estudante de medicina.

GUARANIL
TONICO CONGENTRADO
GUARANA' - IODO-COLA - ARSENO - FOSFO -
CALCIO - NUCLEINATOS - VITAMINAS.

A REVISTA DA SEMANA
publica semanalmente uma desenvolvida
secção de modas, com grande numero de
figurinos para senhoras e creanças.

Cortando o doce nupcial (da esquerda para a direita) Irving Thalberg, Jean Harlow (Mrs. Paul Bern), Norma Shearer, Moreno Bello e Paul Bern.

dell: longas caminhadas a pé, principalmente pela manhã, andar depois das refeições. E' campeã de natação, toma lições de dansa, joga *tennis* em vez de *golf*. Seu maior prazer é dirigir, a toda velocidade, o Ford que possue desde que chegou em Hollywood, na estrada de rodagem da California. Assiste o foot-ball, rugby; sua loucura, porem, é a luta romana. Todas as semanas tira uma "folguinha" para assistir e "torcer" num desses encontros. O mesmo acontece com as partidas de tennis e concurso de natação entre os campeões.

E' sabido que todas, ou quasi todas as mulheres bonitas, principalmente as actrizes, fazem dieta para que não se altere a belleza physica. Geralmente, evitam o leite e a batata. Nesse caso podemos dizer, sem receio, que Miss Blondell é esculptural por natureza, porque, se ha cousa que ella não faz, é deixar de comer batatas e beber leite.

Seus cabellos dourados são friccionados por elle propria, com kerozene!

Aprecia muito a leitura e sua novella favorita é "If I were king" (Se eu fôra rei), de Justin Huntley Mc Carthy. Igualmente aprecia os poemas de John V. A. Weaver e a prosa de Bernard Shaw e Ernest Hermmingway.

"Abadaba", um touro que viu na chacara de um amigo de Boston, é o seu animal de estimação; porem seu desejo é possuir um leão domesticado, certamente. Pretende comprar um "yacht" ou um barco a vela.

Tem aversão a dietas, "bridge", fazer castellos de areia na praia, pessoas ceremoniosas e attender telephonemas. Se não reparassem, ella não usaria chapéu, assim como faz com as joias, as quaes dá pouca importancia. A aranha é o bicho que mais medo lhe causa! Quem a vêr chorar e correr sem o saber que se trata de um desses pobres bichinhos, pensará, na certa, que se trata de alguma féra!...

Acreditam os "fans" que todo seu amor é para sua irmãsinha? Podem crer! E' a pura realidade. Diverte-se com ella como se tambem tivesse 12 annos, ouvindo o radio ou o estrondo de garrafas de soda. Como toda moça ella sonha a vir ser dona de casa. E' gozadissimo o modo como ella diz desejar ter uma casa, um maridinho e um... "baby boy".

E' muito conhecida em Hollywood pela sua generosidade. Os carpinteiros do "studio" orgulhosamente chamam-a de "a nossa Blondell".

Tem "a nossa Blondell" cinco pés e quatro pollegadas de altura, pesa 115 libras, tem olhos acinzentados e cabellos dourados.

Desde que se encontra no cinema, tem estado sob contracto com a *Warner-Brothers-First National Pictures Inc.*, para as quaes já fez: "Illicit", "My past", "Union depot" e "The crowd roars" como *leading-woman*. Depois que foi elevada a *estrella*, já terminou "The famous Fergunson Case", "Miss Pinkerton" e "New York Town.

THEREZA FIGUEIREDO

Fans! Este é solteiro — Aqui temos o sympathico David Manners "Warner First", no lar, abraçando "mamãi"!
— Apaixonadas por David: Que tal a "sogra"?

DERMOBIS
POMADA DE BISMUTO LIPOSOLUVEL
FERIDAS — ULCERAS — ECZEMAS
HERPES — COCEIRAS

Tudo contra ella

(Continuação da pagina 13).

filha ninguem... mas, depois horrorisada pelo quadro que Garrison lhe pinta — Nancy, criada em mãi num asylo publico com carinho — consente em assignar a renuncia de seus direitos de mãi...

Ao cabo de quinze annos — metade da sentença — consegue Clara a liberdade condiccional graças á sua bôa conducta.

Seu primeiro pensamento é, então, descobrir sua adorada filhinha.

Nancy agora está moça, mulher feita... Mas, onde ir encontral-a?

Sabe uma pessôa, que, provavelmente, tem conhecimento de tudo: o inspector Garrison. Clara vai fallar-lhe.

O inspector, porem, nega-se peremptoriamente a lhe dar o menor esclarecimento sobre sua filha.

— Se você quer a felicidade della, não procure vel-a, porque se insistir voltará para a cadeia afim de cumprir o resto da sentença! — é o que lhe brada Garrison.

Clara, que, por esse tempo, já fôrá fallar com o Sr. Herzman, seu velho patrão, que lhe dera novo emprego como provadora de vestidos, prosegue em seu trabalho sempre com a esperança de, um dia, encontrar sua filha...

Não podendo mais conter sua adoração, Clara approximou-se d'ella e beijou-a.

Para sua desventura, porem, Frank, tambem, um dia, consegue ser solto sob fiança, e vai entender-se com sua mulher. Clara diz-lhe que está tudo acabado, mas o malvado insiste em reatar a velha e morta amizade.

Durante a viagem, Frank praticou outro crime e foi preso juntamente com sua esposa.

Concomitantemente com isto, Clara vem a saber, na loja, onde Nancy vai provar o vestido de noiva, ser essa moça tão linda filha do inspector Garrison e como elle nunca tivera filhos, conclue a desgraçada mulher tratar-se de sua propria filha...

Frank, descobrindo esse facto por uma noticia que lê nos jornaes, tenta pôr tudo a descoberto e extorquir dinheiro ao rico rapaz que se vai casar com Nancy.

Clara, sabendo de suas intenções, procura evitar o escandalo que destruirá a felicidade de sua filha.

Frank insiste e segue para a casa do pai do noivo, onde ha uma festa por motivo da celebração do noivado.

Clara segue-lhe a pista. Encontram-se no jardim.

— Frank — diz a angustiada mãi — deixe-a em paz!

— Cala-te, eu sei o que faço!

Mas quando elle se adianta para fallar aos jovens, Clara desfecha-lhe um tiro mortal e foge...

O inspector Garrison percebe

tudo e, sahindo da casa em festa vai ter com clara.

Ella confesa que matou seu marido para evitar que elle descobrisse á filha a triste verdade, destruindo assim sua felicidade.

E conclue:

— Fui eu: pode levar-me.

— Não, Clara... — responde-lhe Garrison. — Para os effeitos legaes direi que quem matou fui eu, por ter elle tentado fugir depois de preso...

⚜

Dias depois, mandada pela casa Herzman para provar, na residencia de Garrison, o vestido de noiva de Nancy, Clara pode então contemplar em silencio, como simples empregada de uma casa de modas, a esplendida belleza da filha. E a certo ponto, não podendo conter-se, dá um enternecido beijo no rosto da rapariga e como esta se surprehenda:

— Oh, desculpe-me, miss Garrison! Estava pensando na minha filhinha, a unica que tive e que morreu... Hoje estaria com sua edade...

As lagrymas correm-lhe pelo rosto e a moça fica tão penalisada com a triste situação daquella mãi, que lhe retribue o beijo...

Trabalhando alli como desconhecido, apaixona-se pela filha do superintendente da estrada.

Delirio da velocidade

(Continuação da pagina 10)

pela filha do superintendente da empreza.

Passado, porem, alguns dias, sem culpa sua, Jimmy esmaga sob as rodas da locomotiva que dirige seu amigo Tom, que fôra victima da maldade de Durkin, um homem máu, que furtava mercadorias á estrada e mantinha desejos ignobeis acerca de Rosa, a filha do chefe.

O culpado é, porem, descoberto e entregue á prisão.

Ao fim de um mez, aproveitando-se de uma rebellião entre os condemnados, o miseravel consegue fugir e vai perseguir o rapaz, que, desanimado por tantos aborrecimentos, passa a tomar conta de um posto telegraphico entre montanhas.

E' alli que Durkin apparece para uma desforra...

Durante a luta, Jimmie não pode attender ao serviço, correndo, assim, o risco de ser accusado de um grande desastre, porquanto, Durkin, ao fugir, desengatára os wagões de um trem de carga, os quaes, em louca velocidade, voltavam pela serra abaixo.

Em sentido contrario viajava o trem especial conduzindo o presidente da companhia e Rose, que iam visitar Jimmy.

O rapaz, apezar de bastante ferido, consegue fazer descarrilarem os carros de carga no momento em que o expresso se aproximava.

Salva assim a vida a todos os passageiros e cahe desfallecido mas tem sua felicidade assegurada.

WYNNE Gibson, a esplendida actriz que interpretou o papel de Clara Deane em *Tudo contra ella*, será a primeira dama do novo trabalho de George Bancroft, *Lady and Gents*, outrora chamado *The Challenger*.

⚜

GENE Raymond, que vimos pela primeira vez em *Damas do Presidio*, surge agora em *Forgotten Commendements*, grande film baseado na revolução que atirou por terra o governo imperial na Russia.

A REVISTA DA SEMANA

publica todas as semanas grande copia de photographias sobre acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

A IMPERMEABILISADORA

ALFAYA & COMP.

Impermeabilisa Seda, Velludo, Lã, Linho, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionado. Capas, Pelerines e toda classe de agasalhos de senhoras e cavalheiros, assim como tambem Capotas de Automovel, Barracas, Toldos, etc.

RUA DOS ARCOS 13 Telephone 2-4384

RIO DE JANEIRO

As fazendas por nós impermeabilisadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saude, porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilisação.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilisação tão duravel como a fazenda.

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA E A MAIS PERFEITA

Revista das Revistas na America do Sul

Acompanhando attentamente todas ás publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, Sports, Philatelia, Viagens, etc

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia :: :: :: :: :: Domestica, etc. :: :: :: :: ::

LER

"EU SEI TUDO"

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO